

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE  
DO TURISMO NACIONAL  
**65 DESTINOS INDUTORES**  
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

BELÉM

2011



## APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado *Índice de Competitividade do Turismo Nacional – 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos – entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de agosto e outubro de 2011.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

Fundação Getulio Vargas



Ministério do  
Turismo



## SUMÁRIO

<b>1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE .....</b>	<b>4</b>
<b>2. ASPECTOS GERAIS .....</b>	<b>7</b>
<b>3. RESULTADOS .....</b>	<b>8</b>
3.1 Índice geral.....	8
3.2 Infraestrutura geral .....	11
3.3 Acesso .....	13
3.4 Serviços e equipamentos turísticos .....	15
3.5 Atrativos turísticos .....	18
3.6 Marketing e promoção do destino.....	20
3.7 Políticas públicas.....	23
3.8 Cooperação regional .....	25
3.9 Monitoramento.....	28
3.10 Economia local .....	30
3.11 Capacidade empresarial.....	32
3.12 Aspectos sociais.....	34
3.13 Aspectos ambientais .....	37
3.14 Aspectos culturais .....	39
<b>4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE .....</b>	<b>43</b>

## 1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões:

- 1 - Infraestrutura geral
- 2 - Acesso
- 3 - Serviços e equipamentos turísticos
- 4 - Atrativos turísticos
- 5 - Marketing e promoção do destino
- 6 - Políticas públicas
- 7 - Cooperação regional
- 8 - Monitoramento
- 9 - Economia local
- 10 - Capacidade empresarial
- 11 - Aspectos sociais
- 12 - Aspectos ambientais
- 13 - Aspectos culturais.

As perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100<sup>1</sup>.

- **Nível 1:** 0 a 20 pontos - refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão;
- **Nível 2:** 21 a 40 pontos - apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino;
- **Nível 3:** 41 a 60 pontos - configura situação regularmente satisfatória;
- **Nível 4:** 61 a 80 pontos - revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas;
- **Nível 5:** 81 a 100 pontos - corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão.

Serão apresentados, portanto, os resultados consolidados do município em 2011, avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos) e a média das capitais. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, graças à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das quatro edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil e média

---

<sup>1</sup> Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não precisam, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

## 2. ASPECTOS GERAIS

Belém é a capital do estado do Pará, região Norte do país. Com uma população de 1.392.031 habitantes e 1.059,402 km<sup>2</sup> de extensão territorial, o município possui um PIB de R\$ 15.316.130.140,00 e PIB *per capita* de R\$ 10.754,77, segundo dados do IBGE (2010).

O destino faz parte da região turística Pólo Belém. Os principais segmentos turísticos nos quais Belém é comercializado são: Turismo de Negócios e Eventos, Turismo Cultural e Ecoturismo.

Os principais atrativos de Belém, conforme constatado durante a pesquisa de campo, são: o Complexo Ver-o-peso, a Estação das Docas, a Ilha de Mosqueiro, o Museu Paraense Emílio Goeldi, além do evento programado Círio de Nazaré.

Belém conta com uma oferta de serviços e equipamentos com 131 meios de hospedagem (RAIS), 632 estabelecimentos de alimentação (RAIS) e 35 guias de turismo (CADASTUR).

### 3. RESULTADOS

A pesquisa em Belém foi realizada entre os dias 22 e 26 de agosto de 2011, quando foram entrevistados diversos representantes dos setores público, privado, associações de classe, dentre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além disso, aplicou-se o método de observação *in loco* como forma de compor a avaliação dos destinos. Em complemento aos dados coletados em campo, a metodologia contemplou diversas informações disponíveis em fontes oficiais.

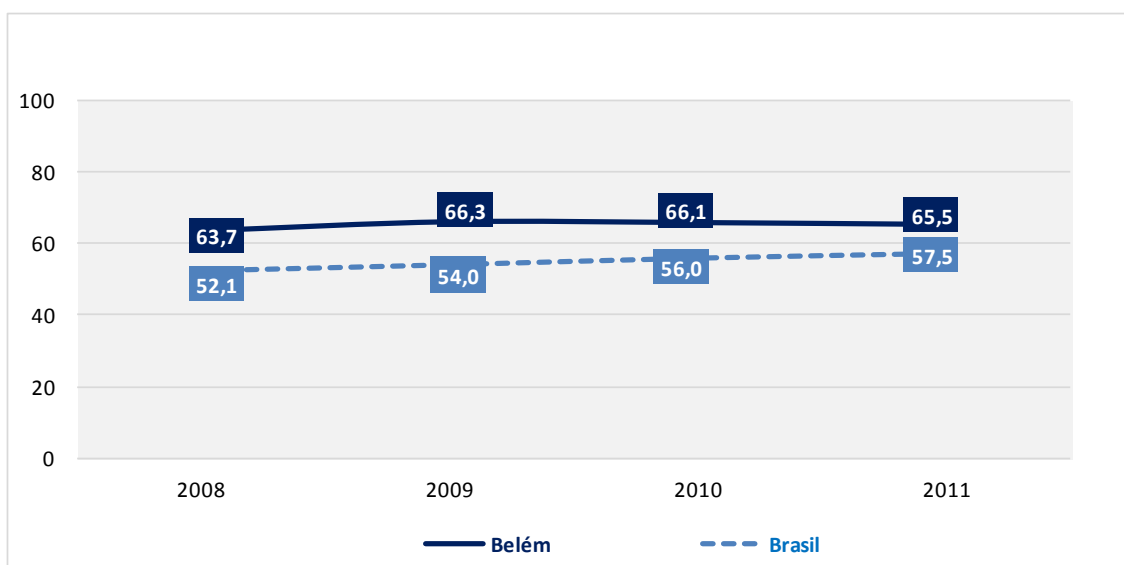
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

#### 3.1 Índice geral

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

O índice geral do destino em 2011 foi 65,5 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou abaixo do índice obtido em 2010 (66,1), como é possível conferir no gráfico 1:

Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2011

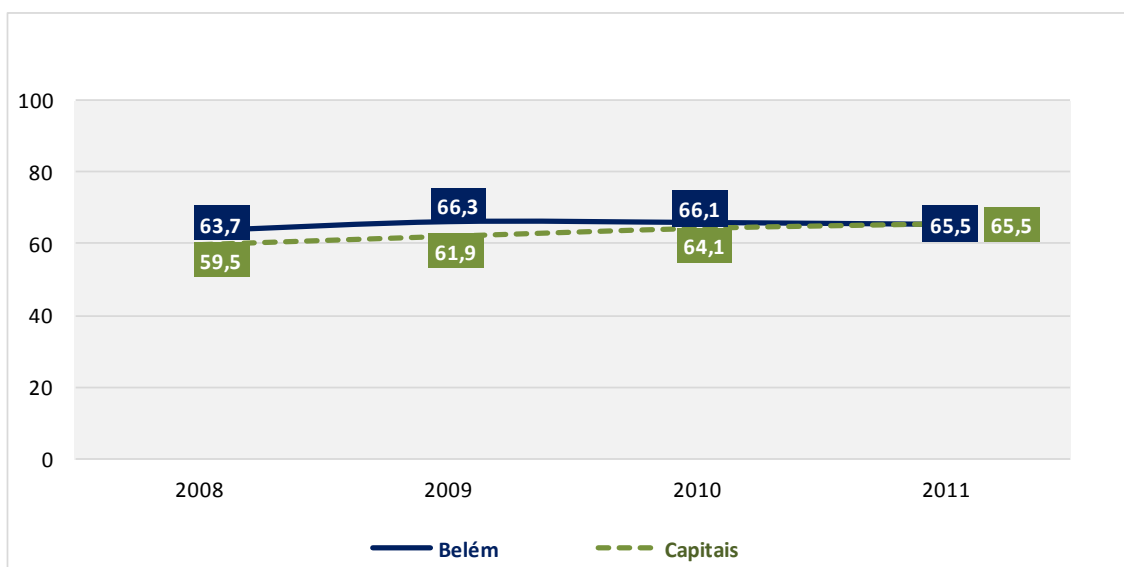




É possível observar no gráfico acima o comportamento dos indicadores do destino nos últimos quatro anos da pesquisa. Em 2011, o índice permaneceu estável, fazendo com que o destino mantivesse o seu nível de competitividade no nível 4.

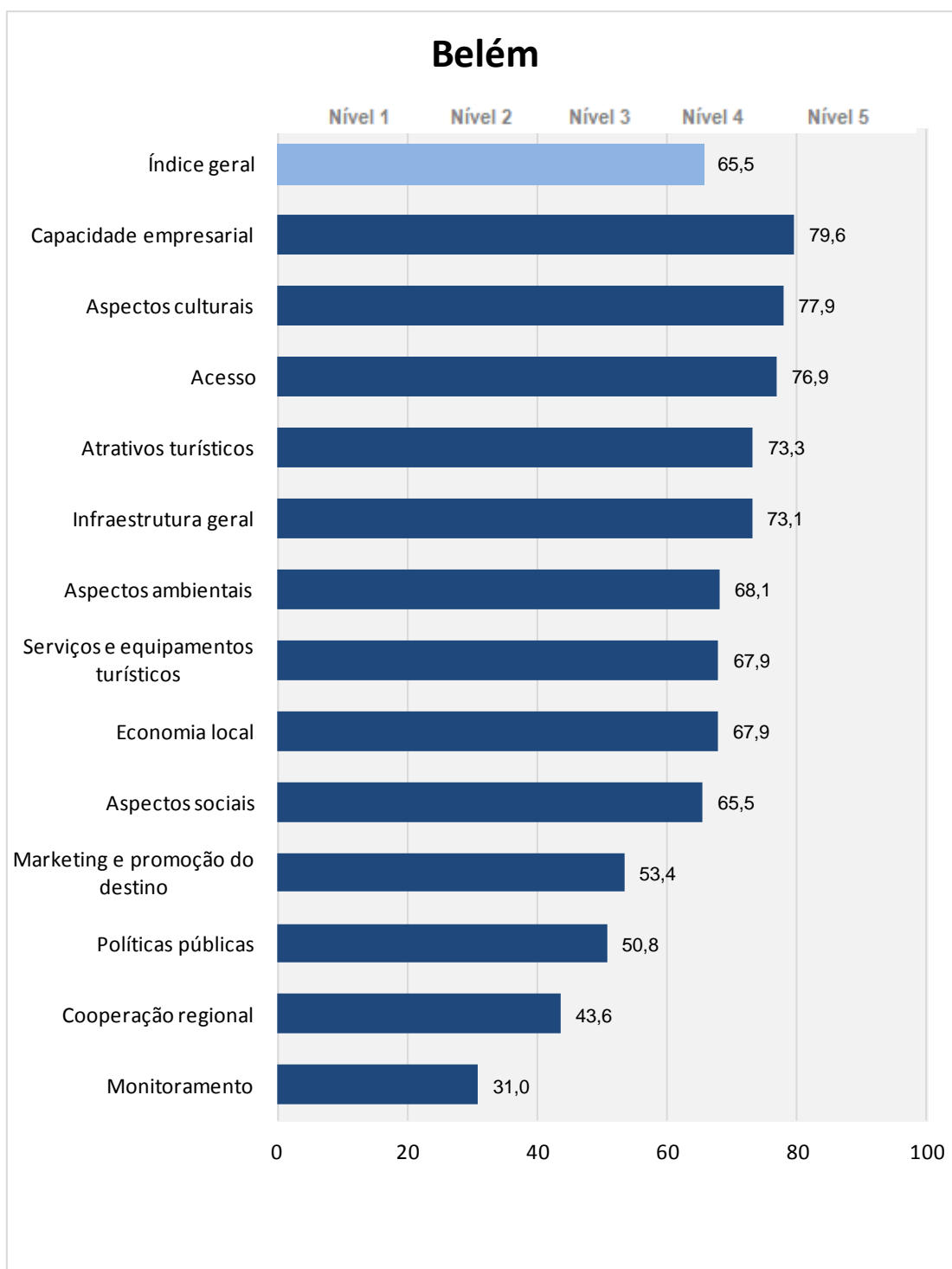
Podemos analisar o desempenho do destino juntamente com as linhas que apontam os resultados da média Brasil (gráfico 1) e das capitais (gráfico 2), que demonstram que o índice do destino permaneceu estável, diferentemente da tendência nacional de evolução gradual. Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas em 2011, a média Brasil, índice referencial da competitividade nacional, foi de 57,5. A média dos índices das capitais foi de 65,5.

**Gráfico 2. Índices gerais de competitividade – destino x capitais: 2008-2011**



Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, 09 obtiveram melhores desempenhos, com índices acima do nível 4 (61 a 80, como é possível observar no gráfico 3). Por sua vez, a dimensão que enfrenta obstáculos para superar o menor nível de competitividade é *Monitoramento*, a qual não ultrapassou o nível 2 (21 a 40).

Gráfico 3. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho

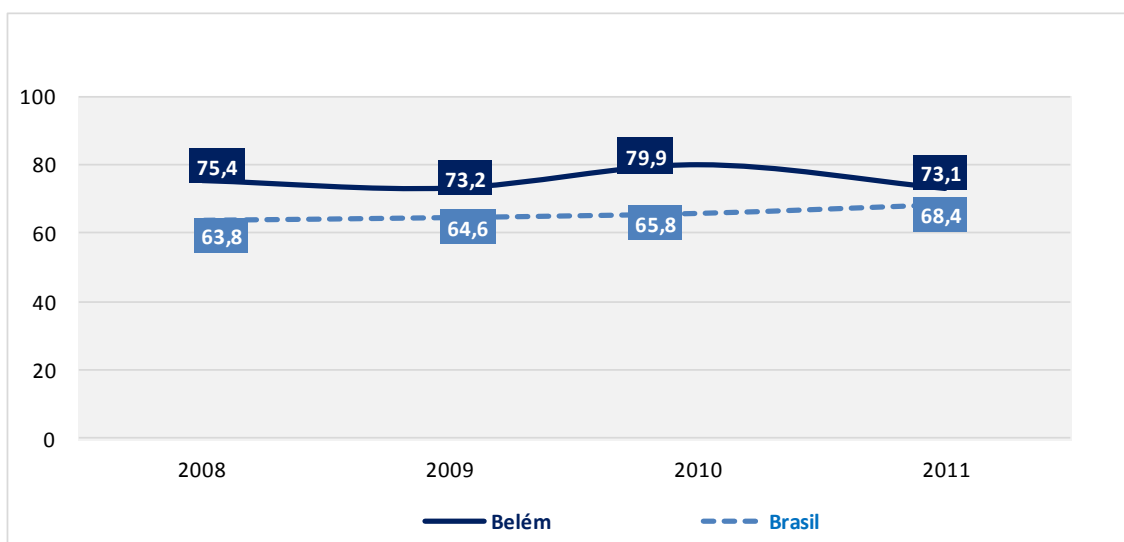


### 3.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

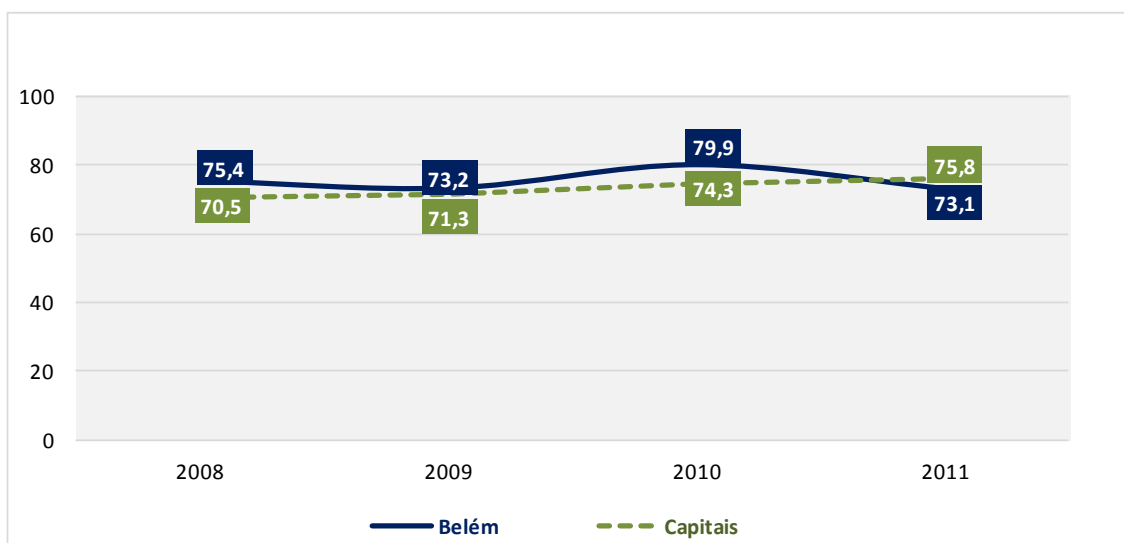
Em *Infraestrutura geral*, a média Brasil em 2011 foi 68,4. Belém registrou 73,1 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 4. Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 75,8 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 5. Índices infraestrutura geral – destino x capitais: 2008-2011**



O indicador de Belém foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino com diversos níveis de complexidade de atendimento;
- Presença de um grupamento especial de atendimento ao turista na Polícia Militar;
- Aumento do efetivo da Polícia Militar e do número de policiais civis durante grandes eventos, especialmente o Círio de Nazaré;
- Oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento;
- Existência de Defesa Civil com grupo de busca e salvamento no destino;
- Adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas, como praças e orlas urbanizadas (ex.: Ver-o-rio, Icoaraci, ilha do Mosqueiro), além da grande arborização da área urbana, que conta com mais de 100 mil árvores;
- Existência do Programa de Revitalização das Áreas Verdes do Centro Histórico.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil;

- Conservação do mobiliário urbano nas áreas turísticas (abrigos de ônibus e banheiros em condições precárias, como no Mercado Ver-o-Peso);
- Não há espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nas áreas turísticas.

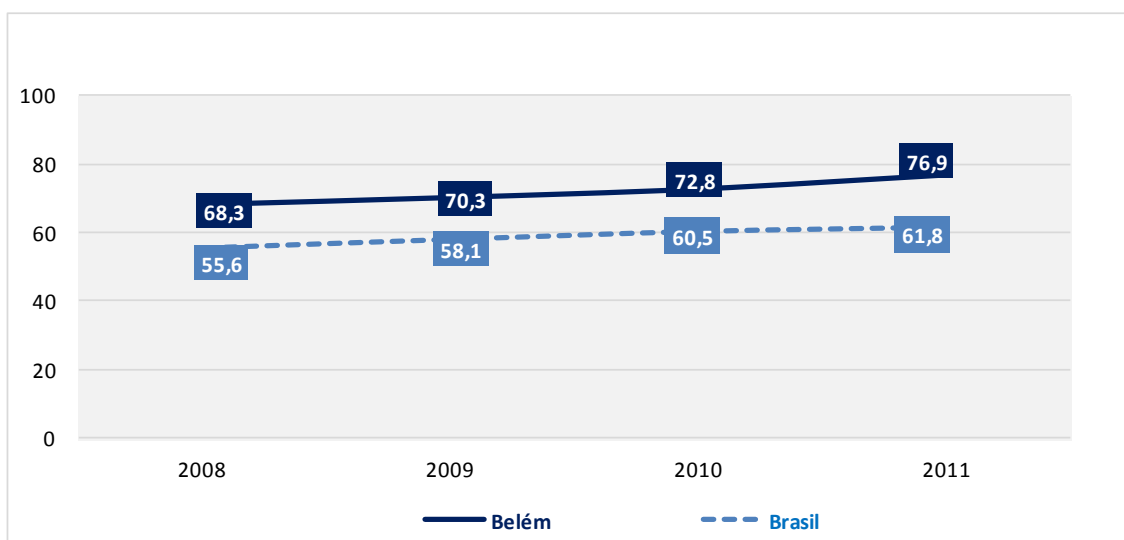
Além destes fatores, foram considerados na composição do índice números de saúde, como a expectativa de vida da população, número de estabelecimentos com atendimento de urgência, número de postos ambulatoriais de atendimento, número de profissionais de saúde e número de leitos.

### 3.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas.

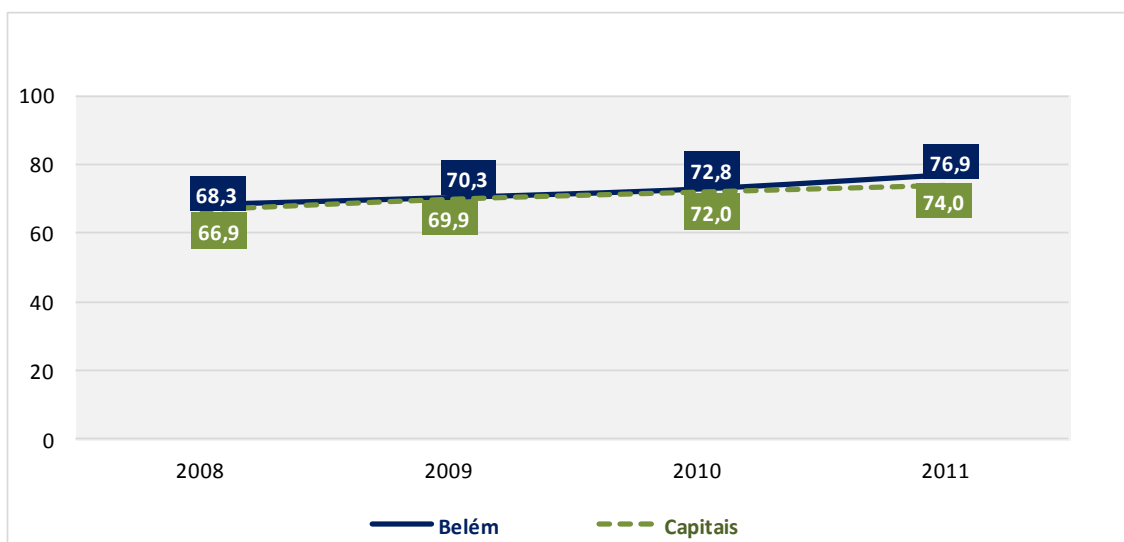
Em Acesso, a média Brasil em 2011 foi 61,8. Belém registrou 76,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 6. Índices acesso – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 74,0 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 7. Índices acesso – destino x capitais: 2008-2011**



Estão entre os fatores identificados que atuam favoravelmente ao índice de competitividade do destino nesta dimensão:

- Disponibilidade de um aeroporto dentro do território municipal – Aeroporto Internacional de Belém/Val-de-Cans/Júlio Cezar Ribeiro;
- O terminal aeroportuário conta com ampla e adequada infraestrutura, com lojas, restaurantes, lanchonetes, serviços bancários, conforto (assentos, iluminação, limpeza), facilidades para pessoas com deficiência, além de estruturas de atendimento – CAT (Centro de Atendimento ao Turista), e Infraero;
- As condições da principal rodovia de acesso de fluxo turístico ao destino – BR 010;
- Existência de um terminal rodoviário para o qual há boa oferta de transportes para o deslocamento dos que embarcam e desembarcam na rodoviária;
- Existência de um terminal aquaviário que atende ao município – e pelo qual embarcam e desembarcam turistas em visita ao destino;

- Existência de linhas de transporte urbano que atendem às principais atrações turísticas;
- Disponibilidade de serviços de táxis regularizados e padronizados;
- Oferta ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende ao município e seus principais centros emissores de turistas nacionais.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

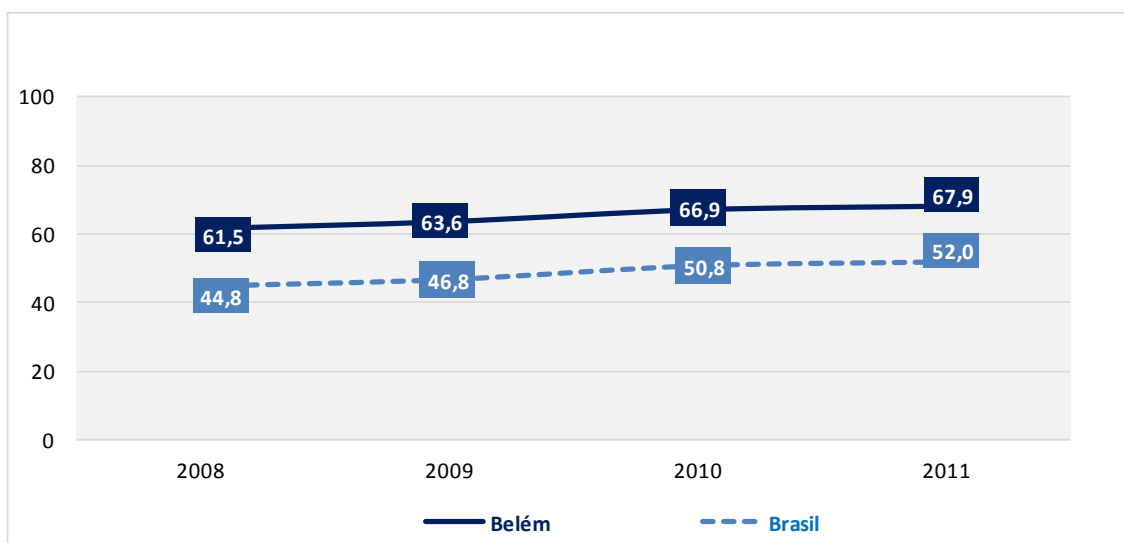
- Inexistência de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino;
- Estrutura do terminal aquaviário que atende ao fluxo turístico – como oferta inadequada de estabelecimentos de alimentação no terminal e nas embarcações, entre outras carências;
- Falta de vagas para estacionamento nas áreas turísticas;
- Oferta incipiente de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende o destino e seus principais centros emissores internacionais.

### **3.4 Serviços e equipamentos turísticos**

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

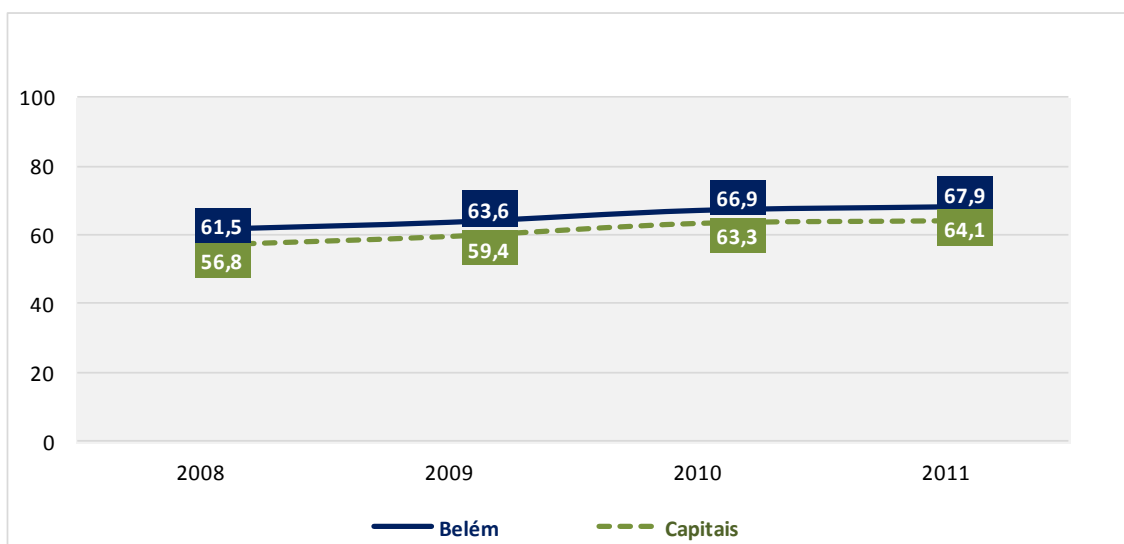
Em *Serviços e equipamentos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 52,0. Belém registrou 67,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 8. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,1 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 9. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x capitais: 2008-2011**





O indicador de Belém foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta e cobertura da sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados e em bom estado de conservação;
- Existência de sinalização descritiva ou interpretativa nos atrativos;
- Existência de centros de atendimento ao turista no destino, com oferta de estrutura e diversidade de serviços;
- Existência de centro de convenções no destino – o principal equipamento considerado foi o Hangar Convenções e Feiras da Amazônia;
- A estrutura desse centro de convenções, bem como sua capacidade, localização em relação às áreas turísticas e oferta de transporte público;
- Existência de mais de um centro de convenções que atende ao destino;
- Oferta de outros espaços para a realização de eventos – Centro de Convenções Centenário, Estação das Docas, CENTUR – Fundação Cultural Tancredo Neves, além dos espaços para eventos em hotéis;
- A maioria dos meios de hospedagem possui unidades habitacionais em bom estado de conservação, com instalações modernas ou recém reformadas, oferecendo acesso à internet nas unidades habitacionais;
- Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, inclusive com atendimento em idiomas estrangeiros;
- Disponibilidade guias de turismo registrados pelas normas do Ministério do Turismo (MTur);
- Existência de uma organização de guias de turismo – SINGETUR – que representa a atividade;
- Presença no município de instituições de qualificação profissional que ofertam cursos de capacitação, livres, técnicos, e de graduação em diversas áreas relacionadas ao turismo, como receptivo, hotelaria, alimentos e bebidas, guia de turismo, entre outros;
- Existência de uma entidade representativa que discute e defende os interesses dos empreendimentos de hospedagem e alimentação do destino – SHBRS – Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

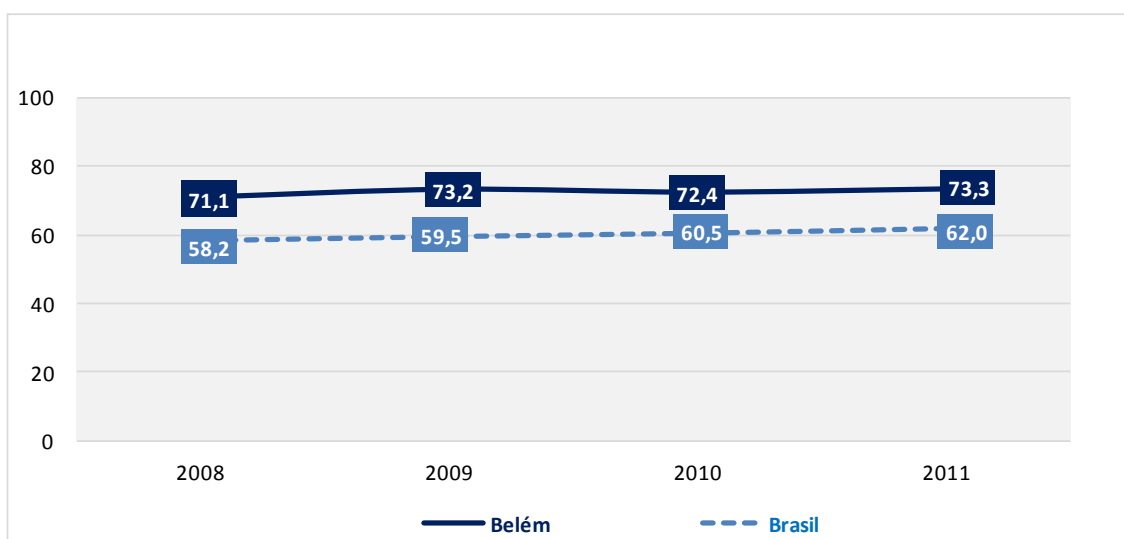
- Ausência de sinalização turística viária e de sinalização descritiva ou interpretativa em idioma estrangeiro;
- Ausência de incentivo formal ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem e de alimentação;
- A maioria dos meios de hospedagem e dos empreendimentos de alimentação não cumpre quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

### 3.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

Em *Atrativos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 62,0. Belém registrou 73,3 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Índices atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 61,3 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 11. Índices atrativos turísticos – destino x capitais: 2008-2011**



O indicador de Belém foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico;
- Evidência de preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – Ilha de Mosqueiro – e a adoção de recursos para atender pessoas com deficiência física e visual;
- O destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado o Complexo Ver-o-Peso, conforme pode ser observado em visita técnica realizada entre os dias 22 e 26/08/2011;
- Existência de eventos programados que atraem turistas, tendo sido o principal indicado o Círio de Nazaré;
- Estrutura disponível no local em que acontece o principal evento programado indicado;
- O destino conta com atrativos de realizações técnicas, científicas ou artísticas que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse

específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos;

- Ficou constatado que, no local em que acontece a principal realização técnica, científica ou artística indicada – o Museu Paraense Emílio Goeldi – há monitoramento da capacidade de carga ou suporte;
- O local da principal realização técnica e científica sinalizada – Museu Paraense Emílio Goeldi – adota recursos para oferecer acessibilidade para visitantes com deficiência.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

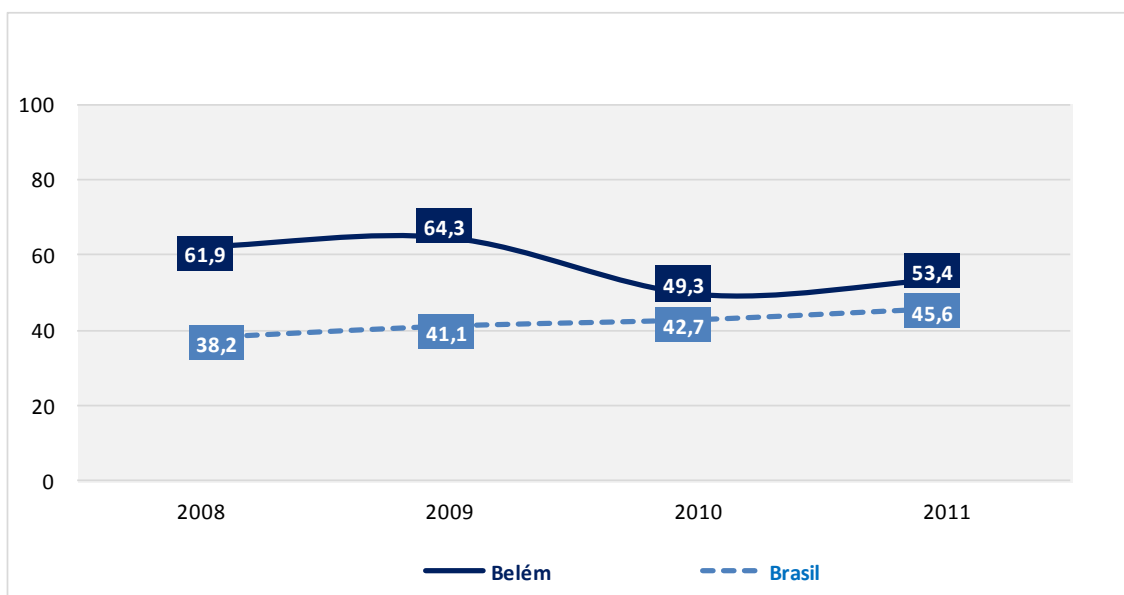
- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural – a Ilha do Mosqueiro, a fim de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos;
- A estrutura disponível no principal atrativo natural necessita de melhorias;
- A carência de um estudo de capacidade de carga aplicado ao principal atrativo cultural indicado – o Complexo Ver-o-Peso;
- A estrutura disponível no principal atrativo cultural necessita de melhorias;
- Inexistência de um estudo de capacidade de carga para o Círio de Nazaré – principal evento programado –, bem como a falta de recursos que confirmem acessibilidade para pessoas com deficiência.

### **3.6 Marketing e promoção do destino**

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (*website*).

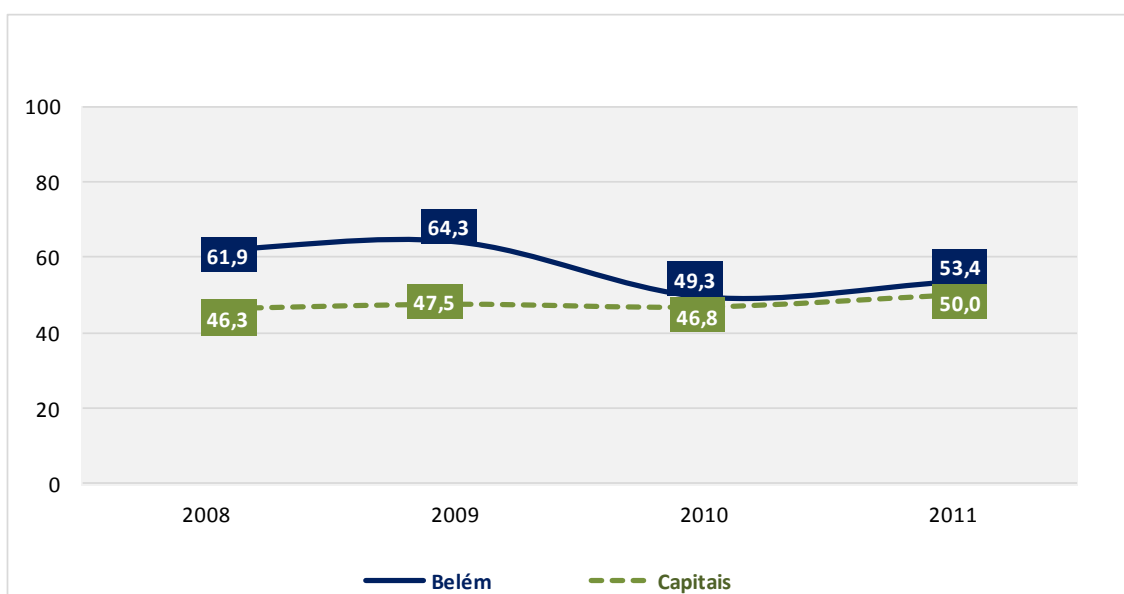
Em *Marketing e promoção do destino*, a média Brasil em 2011 foi 45,6. Belém registrou 53,4 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 12. Índices marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 50,0 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 13. Índices marketing e promoção do destino – destino x capitais: 2008-2011**



O indicador de Belém na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- O município é contemplado pelo Plano de Desenvolvimento Turístico do Estado do Pará –, apesar de não existir um plano de marketing específico do destino, com metas e análises de ambientes definidos;
- O destino participou de diversos eventos regionais, estaduais e nacionais nos últimos dois anos;
- Os resultados dos eventos dos quais o destino participa são avaliados por meio de pesquisa nos próprios eventos, contagem de visitantes recebidos em estandes, relacionamentos estabelecidos e número de negócios efetivados;
- O destino turístico recentemente produziu evento próprio para se promover fora de seu território – Café da manhã durante o Salão do Turismo 2010;
- Existe material promocional institucional em idioma estrangeiro;
- É produzido material promocional que apresenta a estrutura disponível para eventos;
- O material promocional do destino passa por revisão ortográfica profissional, tanto em português como em idioma estrangeiro;
- Agenda de eventos disponível gratuitamente para consulta no site do Belém *Convention & Visitors Bureau* ([www.belemcvb.com.br](http://www.belemcvb.com.br));
- A página institucional do município na internet – acessível pelo endereço [www.belem.pa.gov.br](http://www.belem.pa.gov.br) – traz informações turísticas sobre o destino;
- O destino conta com uma página oficial de turismo, acessível pelo endereço [www.belem.pa.gov.br/belemtur](http://www.belem.pa.gov.br/belemtur), apesar de precisar de atualizações mais recentes.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de um plano de marketing formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, contendo metas e responsabilidades definidas, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, contemplando a relação com agências e operadoras e definindo indicadores de desempenho;
- Não há participação em feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, ações que ajudariam a ampliar a promoção do destino;

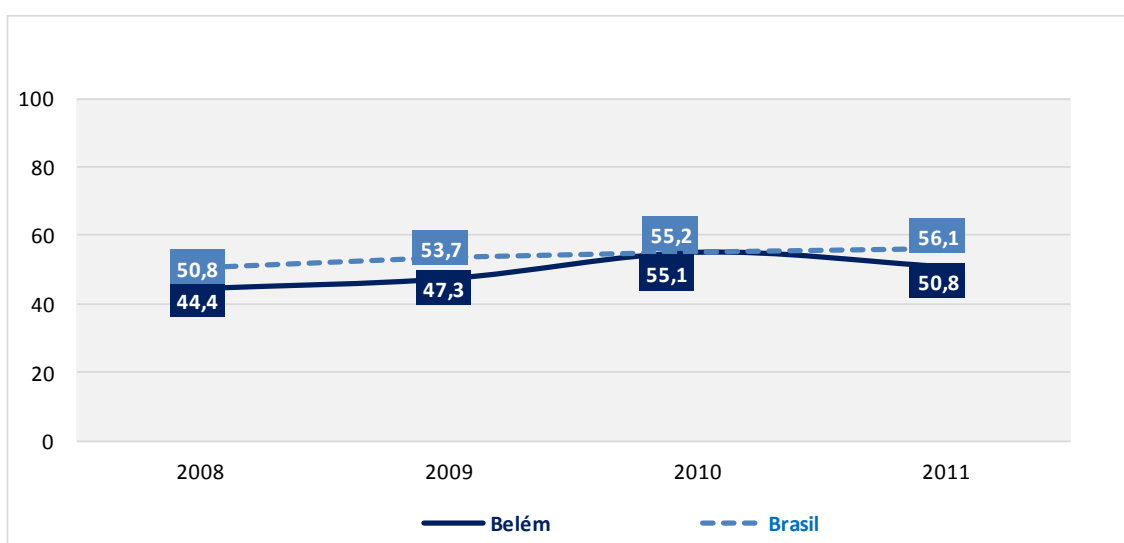
- Não existe central telefônica específica de informações turísticas através da qual os visitantes possam obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino.

### 3.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

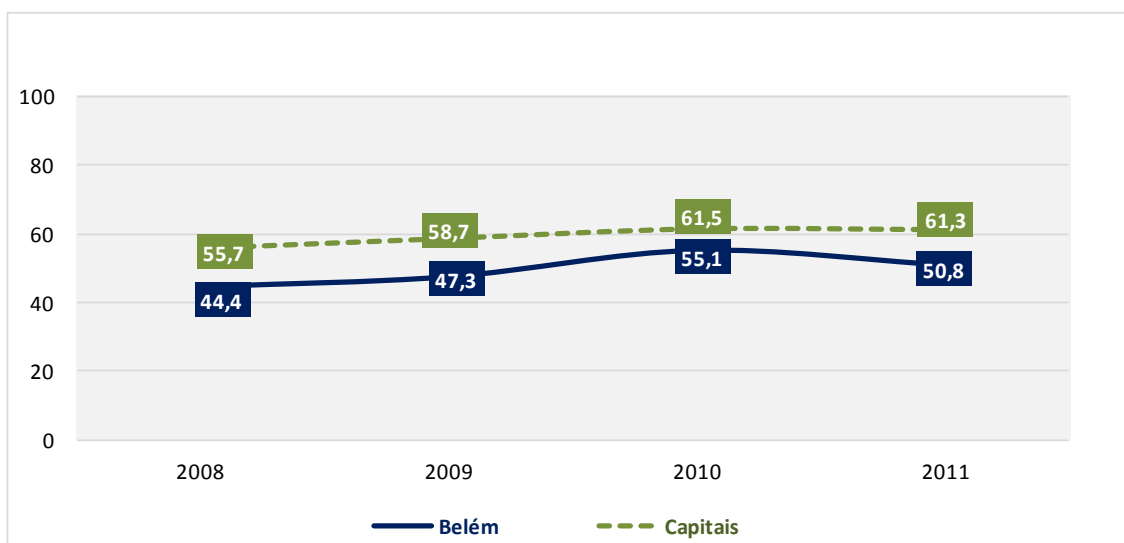
Em *Políticas públicas*, a média Brasil em 2011 foi 56,1. Belém registrou 50,8 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 14. Índices políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 61,3 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 15. Índices políticas públicas – destino x capitais: 2008-2011**



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de um órgão municipal – Coordenadoria Municipal de Turismo (Belemtur) – com atribuição de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo;
- No ano anterior, a Belemtur desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo;
- Foram recebidos recursos provenientes de emendas parlamentares, segundo lei orçamentária anual de 2010;
- Presença de uma instância de governança local ativa – em formato de Conselho Municipal de Turismo – dedicada ao acompanhamento da atividade turística,
- A Belemtur mantém representação junto ao Fórum Estadual de Turismo;
- Houve, no ano anterior, investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam a competitividade do turismo, destacadamente em ações de marketing e promoção do destino;
- Além de atuar em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios, o destino registrou investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo no ano anterior;
- O destino participou de programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos;



- Existe um Plano Diretor Municipal, revisado recentemente, que contempla o setor de turismo;
- O destino conta com planejamento formal para o setor de turismo;
- Foram realizadas ações e projetos executados em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador está:

- O órgão gestor de turismo não dispõe de recurso próprio para coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor.

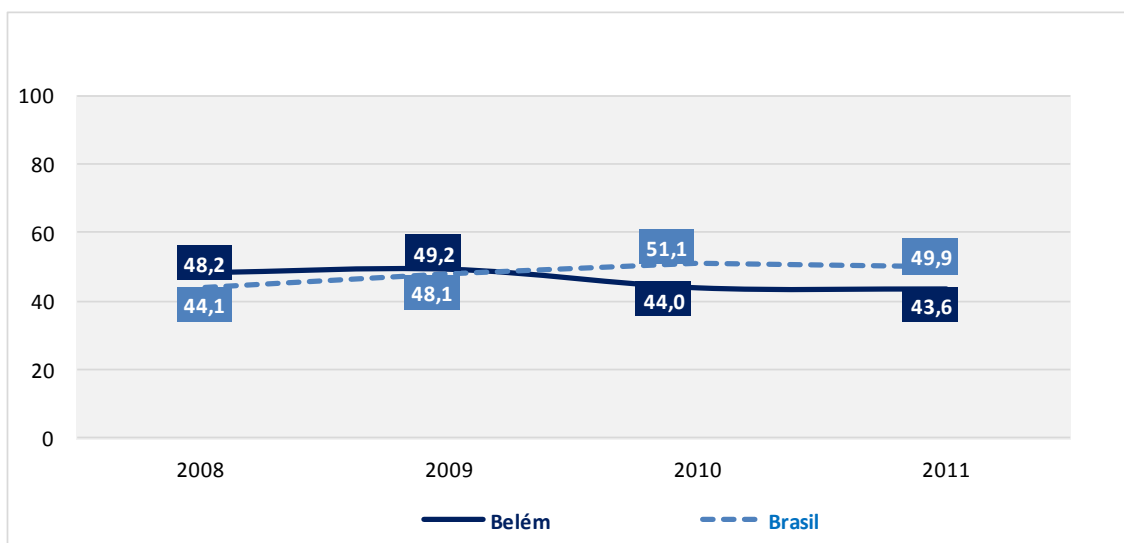
Apesar dos fatores positivos, em algumas questões não foram identificados todos os itens avaliados, o que fez com que o destino não atingisse a pontuação máxima em todas as questões.

### **3.8 Cooperação regional**

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

Em *Cooperação regional*, a média Brasil em 2011 foi 49,9. Belém registrou 43,6 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 16. Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 47,7 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 17. Índices cooperação regional – destino x capitais: 2008-2011**



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido foram:

- O destino faz parte de uma instância de governança regional – Fórum de Turismo da Área Metropolitana de Belém – que está formalmente constituída seguindo os princípios do Programa de Regionalização do Ministério do Turismo e que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico da região;
- A instância regional dispõe de um gestor executivo com dedicação parcial à coordenação, mantém reuniões periódicas e está representada no Fórum Estadual de Turismo;
- Foram realizadas ações para mobilizar atores do segmento turístico do destino para a importância da cooperação regional no ano anterior;
- Existência de um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região, contido no plano do Estado, no qual estão previstas responsabilidades e metas de mercado e cujas ações e projetos contemplam o município avaliado;
- Além disso, o destino integra roteiros regionais, comercializados por operadores e agências, elaborados com informações de um inventário da oferta turística e estruturados com a participação de atores do *trade* turístico.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

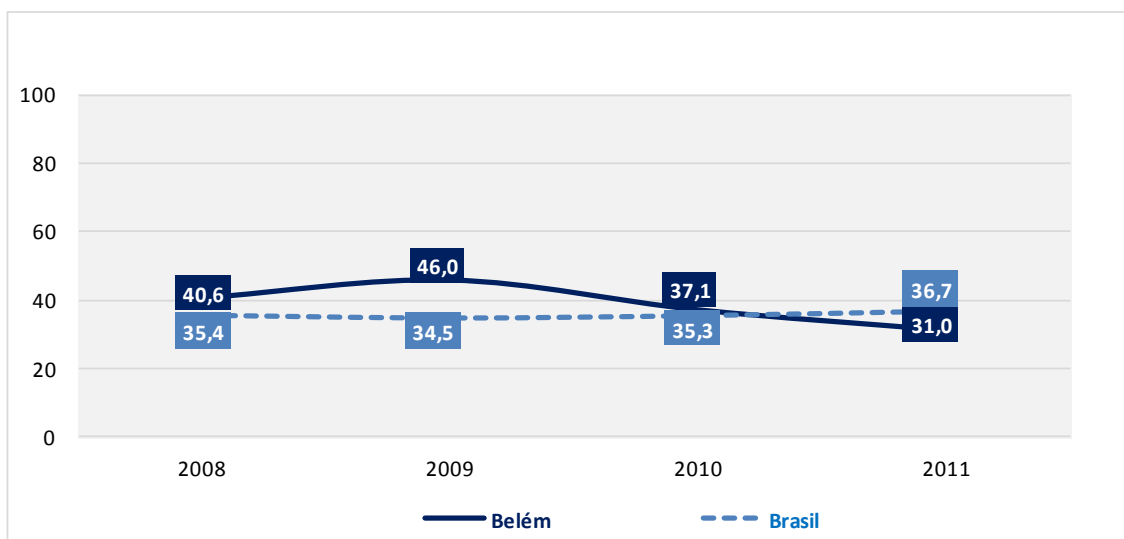
- O fato de a instância de governança regional – Fórum de Turismo da Área Metropolitana de Belém – não contar com recurso próprio;
- O destino não compartilhou projetos de cooperação regional com outros destinos do Pólo Belém;
- Os roteiros regionais dos quais o destino faz parte não considerou o monitoramento dos impactos ambientais, socioculturais e econômicos da região;
- Inexistência de uma página institucional da região turística na internet;
- Não houve participação do destino em eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais ou da região turística dos quais faz parte, e não foram realizadas ações promocionais em parceria com outros destinos da mesma região;
- O destino não produz ou coproduz material promocional da região turística da qual faz parte.

### 3.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

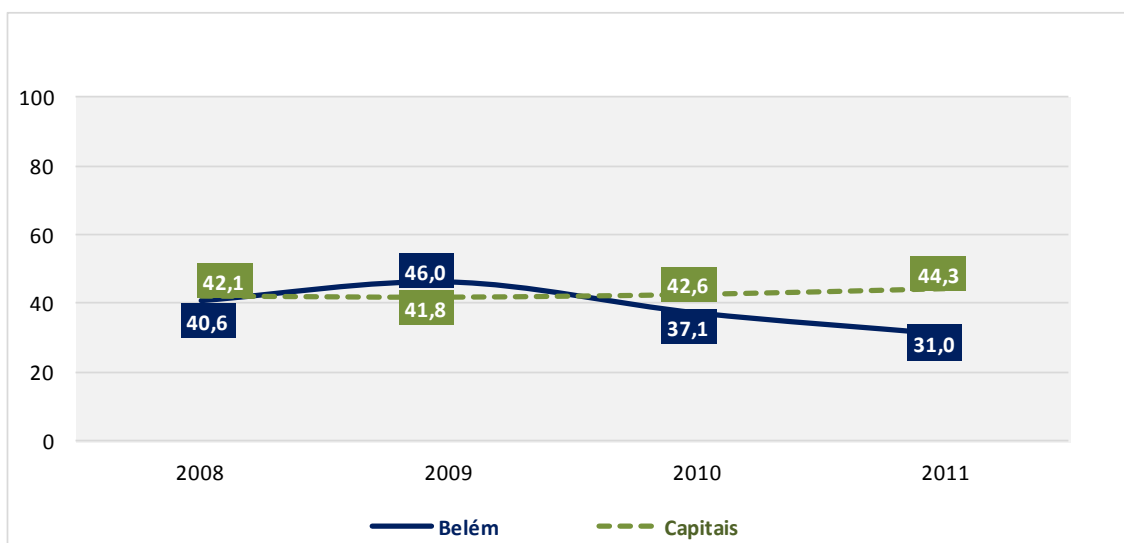
Em *Monitoramento*, a média Brasil em 2011 foi 36,7. Belém registrou 31,0 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 18. Índices monitoramento – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 44,3 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 19. Índices monitoramento – destino x capitais: 2008-2011**



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador de Belém foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- É realizada pesquisa de demanda periódica, durante o principal evento programado – o Círio de Nazaré;
- Os dados coletados nas pesquisas de demanda são aproveitados em planejamento e políticas públicas, além de ser divulgados por meio de relatórios gerenciais internos, documentos institucionais e também repassados de forma sistemática para a imprensa local;
- O destino conta com um sistema de indicadores de desempenho para o setor de turismo;
- Disponibilidade de um conjunto técnico de estatísticas turísticas de Belém.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Não há pesquisa de oferta atualizada – Inventário ou Cadastramento – levantamento que, quando realizado, gera dados relevantes para a gestão, o planejamento e a divulgação de informações sobre o destino.
- A pesquisa de demanda não se baseia em um plano amostral;
- Não há relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo;

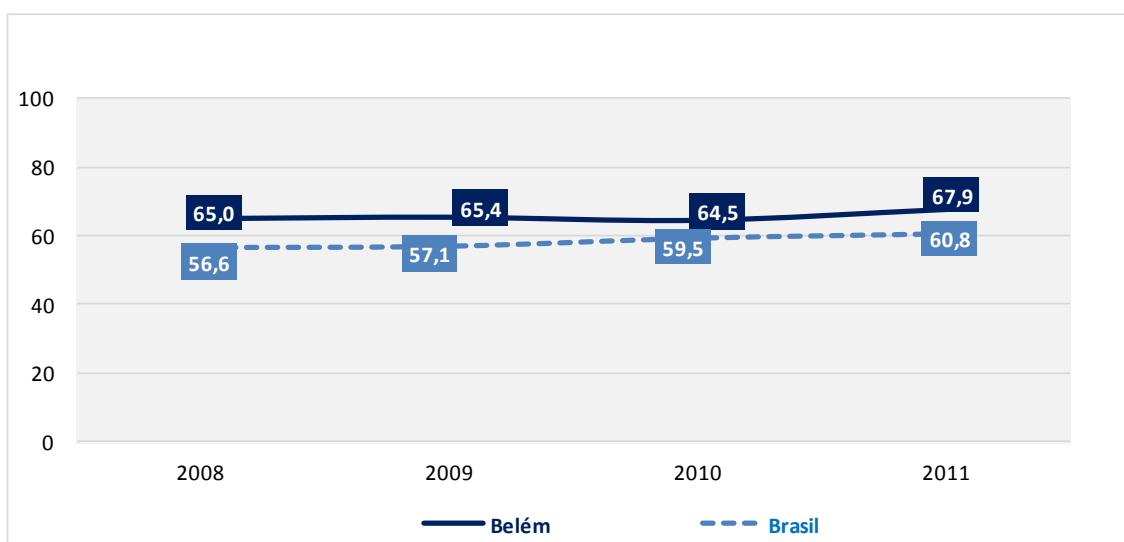
- O destino não acompanha os objetivos da política em turismo em nível estadual e em nível federal;
- Não há monitoramento dos impactos econômicos, sociais, ambientais ou culturais gerados pelo turismo;
- A administração pública local não possui um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo;
- Inexistência de instituição que realize pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte.

### 3.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

Em *Economia local*, a média Brasil em 2011 foi 60,8. Belém registrou 67,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 20. Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 70,6 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 21. Índices economia local – destino x capitais: 2008-2011**



O indicador de Belém foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de serviços de acesso à internet em banda larga no destino;
- Disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos – Programa Navega Pará. Ex.: Na Estação das Docas, Praça Batista Campos, entre outros;
- Presença de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais;
- Existência de casas de câmbio para turistas estrangeiros;
- São oferecidos benefícios financeiros – linhas especiais de financiamento – para empreendimentos e serviços ligados ao setor estão disponíveis para o empresariado local, especialmente pelo BNDES e Banco da Amazônia;
- Atuação de um *Convention & Visitors Bureau* que atua em toda a região metropolitana – Belém *Convention & Visitors Bureau*.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O destino não aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços;
- Em Belém não são oferecidos benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo.

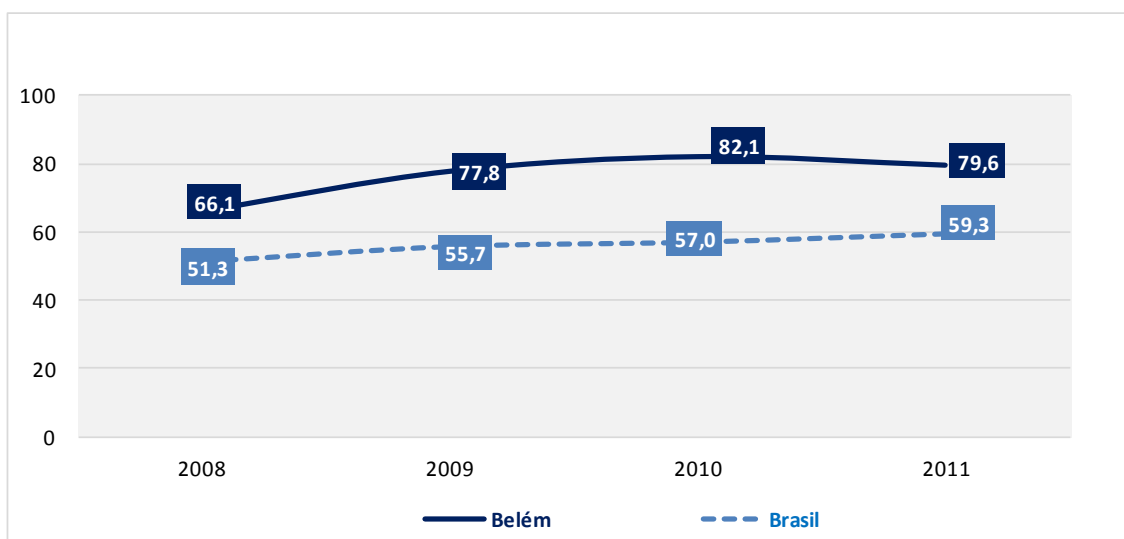
Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito, por exemplo.

### 3.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil em 2011 foi 59,3. Belém registrou 79,6 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

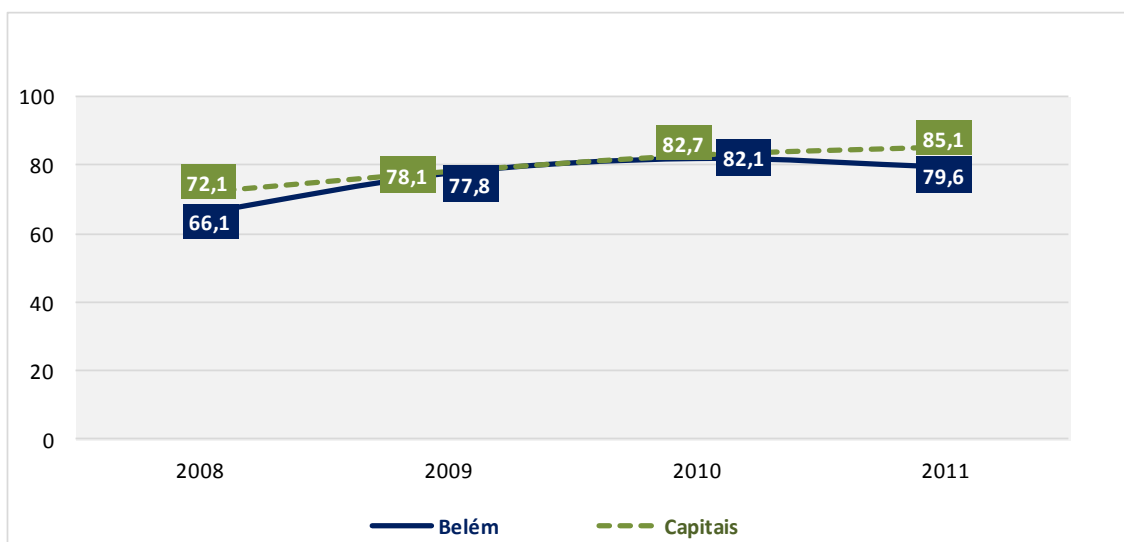
**Gráfico 22. Índices capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2011**





A média das capitais avaliadas posicionou-se em 85,1 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 23. Índices capacidade empresarial – destino x capitais: 2008-2011**



O indicador de Belém foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, superior e de cursos livres, e a oferta de escolas de formação em idioma estrangeiro;
- Em entrevistas com o empresariado local, foi constatado que existe pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência ou administrativos em agências ou operadoras;
- Presença de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo, como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem;
- Aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos, como o realizado por meio de um convênio entre a Paratur, o Sebrae e o Belém *Convention & Visitors Bureau*; porém, foi relatado o baixo nível de participação dos empresários;

- Presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários e de empresas que produzem e exportam mercadorias perecíveis.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

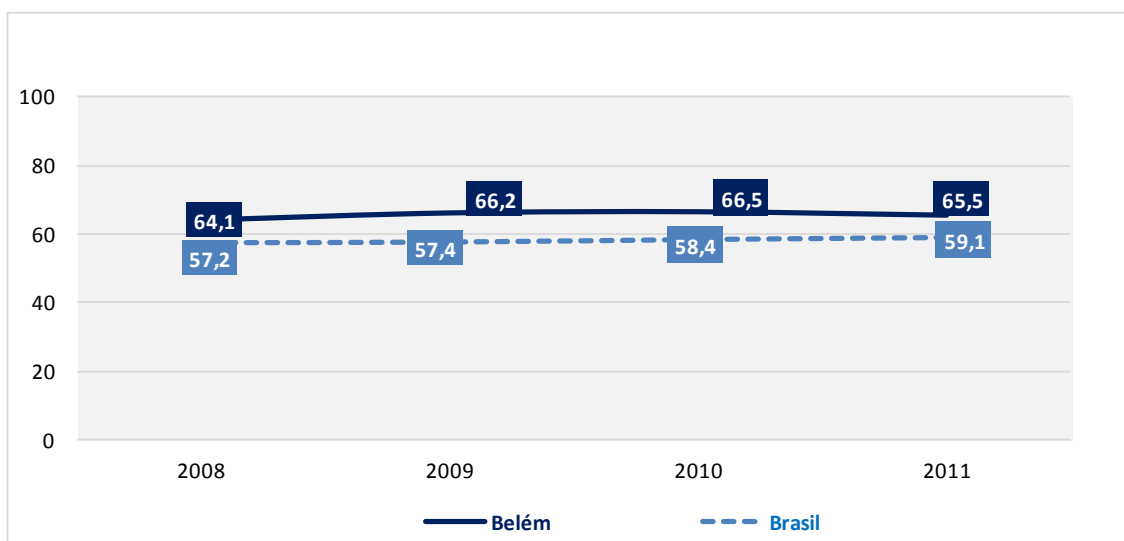
- Carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência e administrativos em estabelecimentos de alimentação e meios de hospedagem;
- Não existem adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentem o empreendedorismo como arranjos produtivos locais;
- Foram sinalizadas barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – como a falta de pessoal capacitado no destino e a falta de incentivos fiscais.

### 3.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

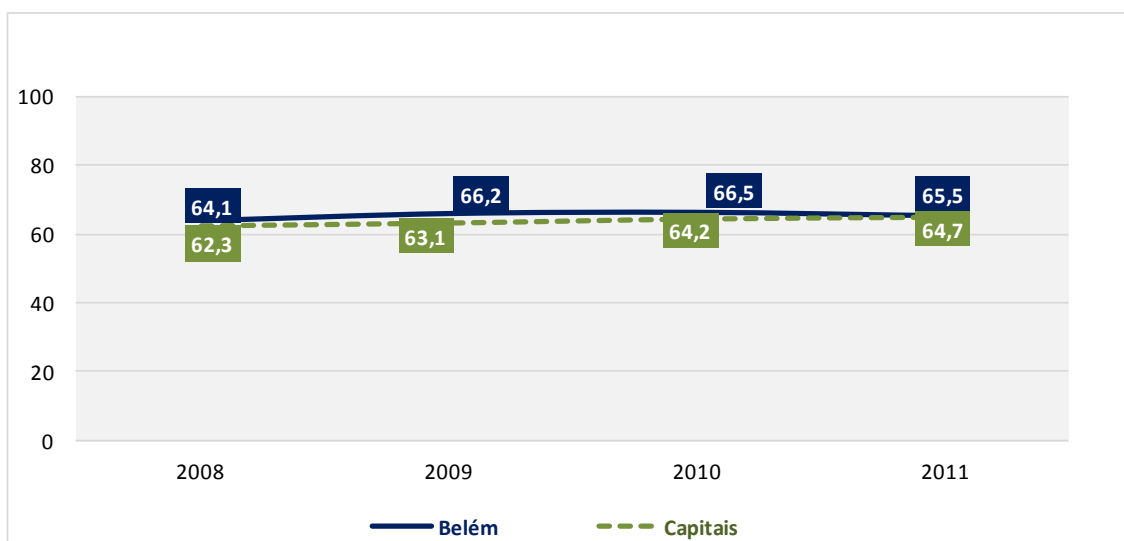
Em *Aspectos sociais*, a média Brasil em 2011 foi 59,1. Belém registrou 65,5 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 24. Índices aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,7 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 25. Índices aspectos sociais – destino x capitais: 2008-2011**



O indicador de Belém foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- São realizados investimentos em educação além do percentual obrigatório de 25%;
- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal;
- Aplicação de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, apesar de essas ações serem realizadas somente durante algumas datas pontuais, como mês de maio e o carnaval;
- São aplicados programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local, ações contínuas realizadas por órgãos municipais como forma de alavancar a preservação dos espaços e a circulação de turistas;
- A população local se envolve na elaboração do orçamento participativo;
- O município sensibiliza constantemente os cidadãos sobre a importância da atividade turística para o destino. Como exemplo, o Sensitur, programa da Belemtur que leva informações diversas, incluindo higiene e atendimento ao turista a locais como o Complexo Ver-o-peso;
- A população é consultada sobre atividades ou projetos turísticos por meio do Conselho Municipal de Turismo;
- A sociedade civil organizada se envolve com a atividade turística com evidente frequência.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Houve relatos de que há no destino utilização de mão de obra informal, principalmente durante a alta temporada;
- Não há campanhas de sensibilização do turista sobre o respeito à comunidade local, à cultura e ao patrimônio.

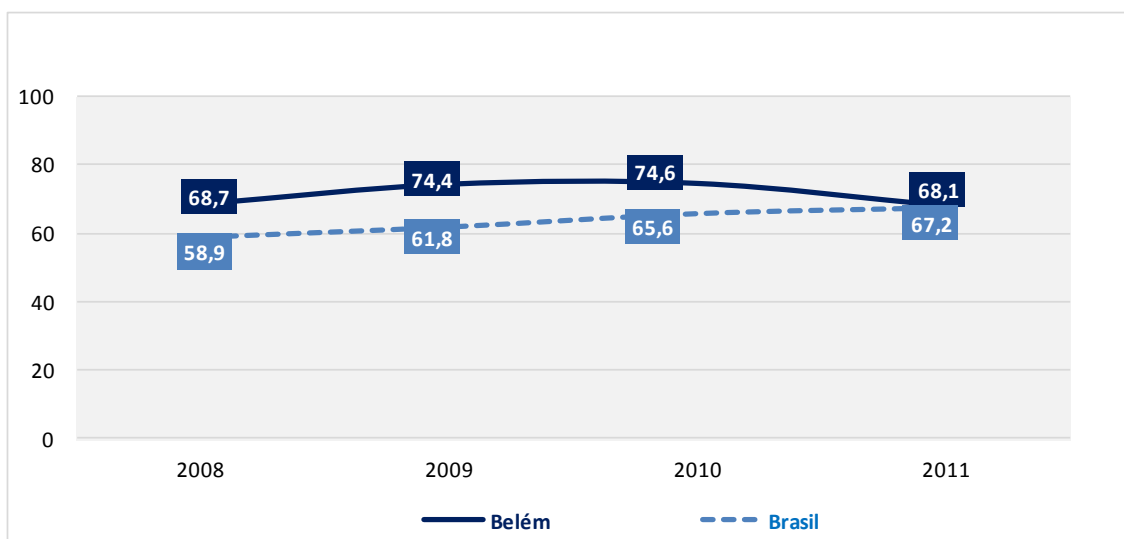
Além destes fatores, também foram considerados indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

### 3.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

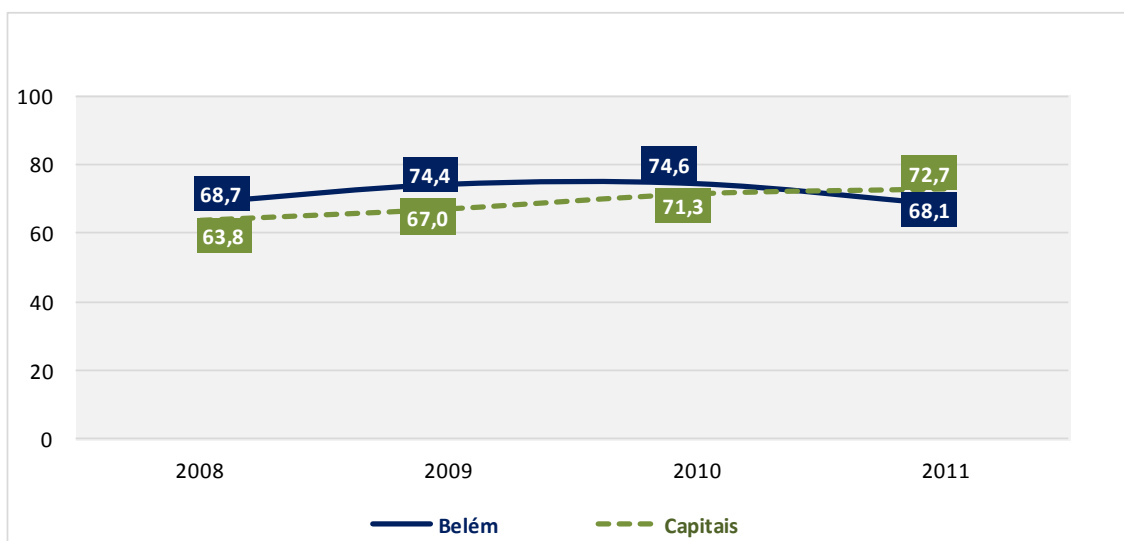
Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil em 2011 foi 67,2. Belém registrou 68,1 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 26. Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2011



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 72,7 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 27. Índices aspectos ambientais – destino x capitais: 2008-2011**



O indicador de Belém foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal – Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA) – com atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente, dotada de recurso próprio e que recentemente desenvolveu projetos relacionados ao turismo em conjunto com o Belemtur (Projeto de Revitalização do Centro Histórico, liderado pela Prefeitura)
- Presença do Conselho Municipal de Meio Ambiente (Consemma) atuante;
- Disponibilidade de um fundo municipal para o meio ambiente efetivo – cujos recursos estão disponíveis para ser aplicados;
- O município possui uma rede pública de distribuição de água;
- Há estação de tratamento de água que atende ao destino;
- São realizadas campanhas de educação periódicas para o uso racional da água;
- O destino é atendido por um sistema público de coleta de esgoto;
- Existência de política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos, lagoas ou praias);
- Destinação pública de resíduos sólidos residenciais e comerciais para aterro sanitário;
- São realizadas campanhas de educação ambiental periódicas no programa Belém Cidade Sustentável;

- Presença de Unidades de Conservação com atividade turística em território municipal, detentora de conselho gestor e onde há aplicação de plano de manejo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

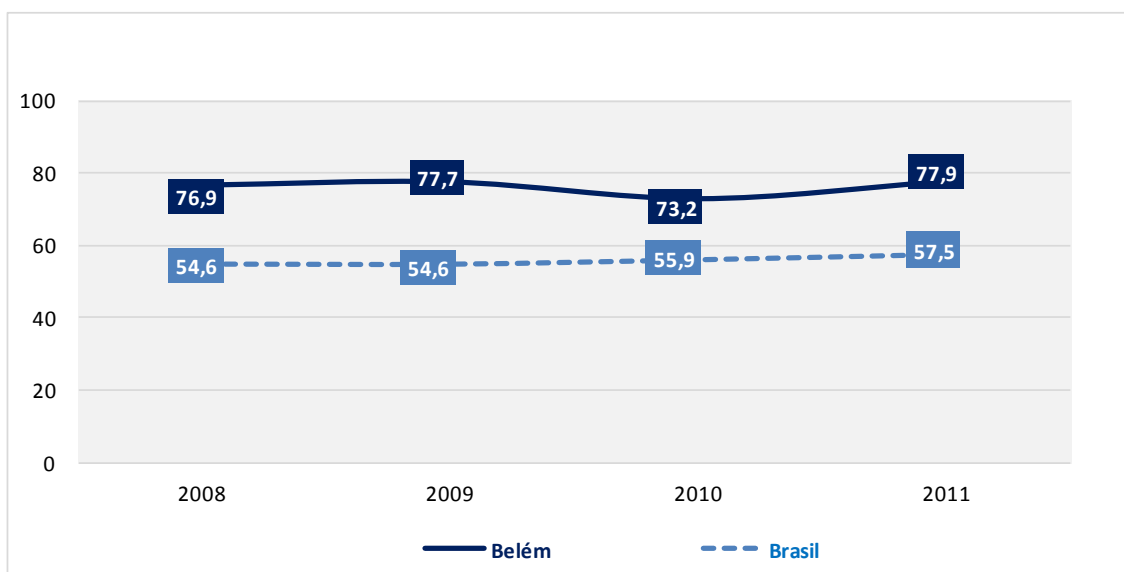
- Ausência de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados;
- Presença de atividades potencialmente poluidoras, com alvará de funcionamento ou de localização no território municipal, como indústria química e retirada fluvial de areia;
- O índice de cobertura da rede pública de esgoto, que não adota configuração de separador absoluto.

### **3.14 Aspectos culturais**

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

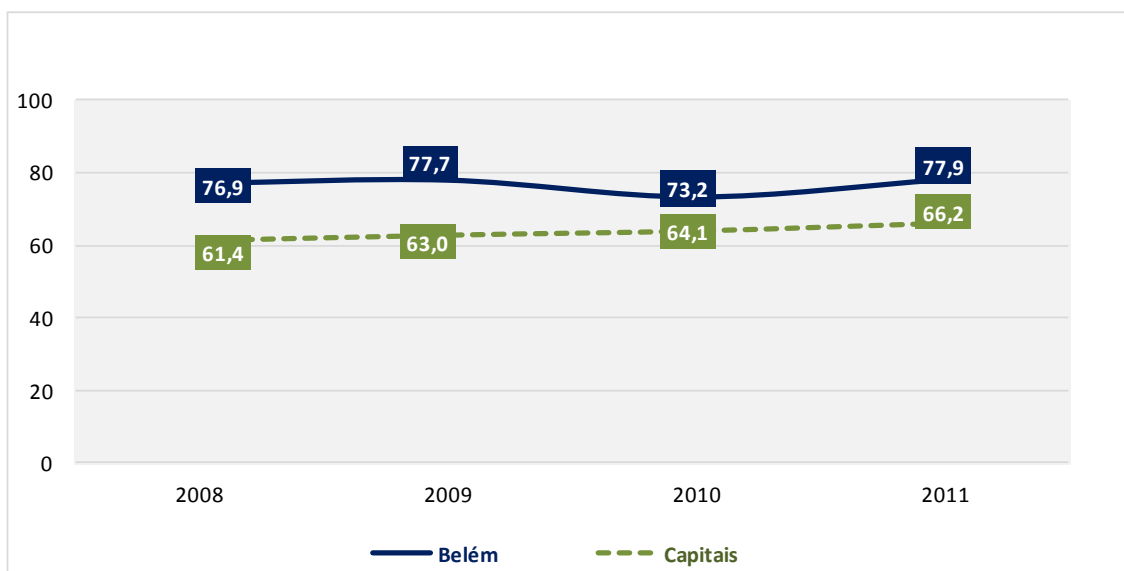
Em *Aspectos culturais*, a média Brasil em 2011 foi 57,5. Belém registrou 77,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 28. Índices aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das capitais avaliadas posicionou-se em 66,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 29. Índices aspectos culturais – destino x capitais: 2008-2011**





O indicador de Belém foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – Cerâmica marajoara (distrito de Icoaraci), miriti, pinturas em cuia de tacacá, madeira, raízes, fibra, sementes. Reconhecida pelo artesanato nas esferas regional e nacional, a cerâmica marajoara encontra dificuldades na comercialização internacional;
- Existência de culinária típica pela qual o destino é reconhecido em esfera nacional. Alguns pratos típicos: Pato no Tucupi, Maniçoba, peixes como a Pescada amarela, o Tucunaré e o Filhote, frutas (usadas também em sucos, sorvetes) – cupuaçú, bacuri, açaí, castanha do Pará, pupunha, entre outros;
- O destino apresenta tradições culturais evidentes e típicas do seu território e da região onde está inserido, entre elas: Curupira, Matinta Pereira, Boto, Cobra-grande, danças como o carimbó, Siriá e Lundú;
- Existem manifestações religiosas no destino que atraem fluxo turístico. O Círio de Nazaré é o mais importante;
- Existem comunidades tradicionais presentes no território municipal, como as comunidades de terreiro e os ribeirinhos (são 39 ilhas) ;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional. Alguns exemplos: boi-bumbás, pássaros juninos, cordões de pássaros, cordões de bichos, quadrilhas juninas, grupos de toadas, grupos folclóricos e parafolclóricos, grupos tradicionais musicais (carimbó), grupos de pastorinhas natalinas;
- Existência de patrimônios imateriais, patrimônios artísticos, sítios arqueológicos e patrimônios históricos registrados e tombados, sendo que muitos deles se constituem em atrativos turísticos, como por exemplo: o Complexo Ver-o-peso, o Círio de Nazaré, entre outros;
- Presença de um órgão da administração local com atribuição exclusiva de incentivar o desenvolvimento da cultura – Fundação Cultural do Município de Belém, – que dispõe de recurso próprio e que, no ano anterior, compartilhou projetos ou atividades em conjunto com o órgão gestor do turismo no município;
- O destino aplica política municipal de cultura, que dentre outros benefícios ajuda a manter um calendário de manifestações culturais;
- Existência de legislação municipal de cultura e Fundo Municipal de Cultura, este último exclusivo e efetivo;

- O destino aderiu ao Sistema Nacional de Cultura;
- Existe projeto de implementação de turismo cultural, destacando-se o turismo religioso;
- Há monitoramento da utilização turística do patrimônio cultural por meio de controle de capacidade de suporte ou carga.

Apesar dos fatores positivos, em algumas questões não foram identificados todos os itens avaliados, o que fez com que o destino não atingisse a pontuação máxima em todas as questões.

#### 4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1, apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices registrados nas quatro edições do *Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo das capitais avaliadas.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Belém, é possível concluir que, em 2011, houve estabilidade do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2011.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em *Acesso, Marketing e promoção do destino, Economia local e Aspectos culturais*.

As dimensões *Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Cooperação regional e Aspectos sociais* registraram estabilidade de resultados em 2011 em relação a 2010.

Por fim, foi possível observar que as dimensões *Infraestrutura geral, Políticas públicas, Monitoramento, Capacidade empresarial e Aspectos ambientais* apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2011 e 2010.

**Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e capitais**

Dimensões	Brasil				Capitais				Belém			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Índice geral	52,1	54,0	56,0	57,5	59,5	61,9	64,1	65,5	63,7	66,3	66,1	65,5
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	68,4	70,5	71,3	74,3	75,8	75,4	73,2	79,9	73,1
Acesso	55,6	58,1	60,5	61,8	66,9	69,9	72,0	74,0	68,3	70,3	72,8	76,9
Serviços e equipamentos turísticos	44,8	46,8	50,8	52,0	56,8	59,4	63,3	64,1	61,5	63,6	66,9	67,9
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	62,0	56,6	58,5	59,5	61,3	71,1	73,2	72,4	73,3
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	45,6	46,3	47,5	46,8	50,0	61,9	64,3	49,3	53,4
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	56,1	55,7	58,7	61,5	61,3	44,4	47,3	55,1	50,8
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	49,9	42,9	47,1	48,3	47,7	48,2	49,2	44,0	43,6
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	36,7	42,1	41,8	42,6	44,3	40,6	46,0	37,1	31,0
Economia local	56,6	57,1	59,5	60,8	64,7	67,6	70,7	70,6	65,0	65,4	64,5	67,9
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	59,3	72,1	78,1	82,7	85,1	66,1	77,8	82,1	79,6
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	59,1	62,3	63,1	64,2	64,7	64,1	66,2	66,5	65,5
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	67,2	63,8	67,0	71,3	72,7	68,7	74,4	74,6	68,1
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	57,5	61,4	63,0	64,1	66,2	76,9	77,7	73,2	77,9

Fonte: FGV, MTur, Sebrae 2012

\* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados das "Capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.